

- Estudo realizado pela Datatech analisou os períodos de abril de 2023 a fevereiro de 2024;
- Total foram de 3,2 milhões de transações fraudulentas identificadas.

Entre os meses de abril de 2023 e fevereiro de 2024, as camadas antifraude de análise de documentos da Serasa Experian identificaram que, numa amostra 104,3 milhões de transações, 3% eram tentativas de golpes utilizando Registros Gerais (RGs) e Carteira Nacional de Habilitação (CNH) falsos (3.284.176). Os crimes envolvem duas modalidades: adulteração de documentos verdadeiros, com sobreposição de foto de forma manual ou usando Inteligência Artificial (IA), para se aproximar da imagem real, e montagem de documentos falsos, já com a foto do golpista, mas com informações verídicas de alguma vítima (nome, CPF, data de nascimento, filiação etc.).

As tentativas de fraude de documentos foram identificadas, majoritariamente, na fase de abertura de conta e os desbancarizados, aqueles que não possuem conta em banco, são os mais afetados. Os dados são do estudo inédito da Serasa Experian, primeira e maior datatech do Brasil. De acordo com o Diretor de Autenticação e Prevenção à Fraude da Serasa Experian, Caio Rocha, “as pessoas que não possuem contas em banco são as vítimas principais dos criminosos porque não possuem registros financeiros, ou seja, têm uma menor utilização de suas informações pessoais e biometria facial, garantindo menos incidência nas tecnologias de segurança, o que aumenta as chances de o golpe dar certo”, expõe.

Ainda de acordo com o estudo, os documentos analisados que pertenciam a homens foram os que mais indicaram fraudes no período, com 44,7%, contra 36,6% de mulheres. A faixa etária mais comum das vítimas foi de 16 a 35 anos (45,5%). Já a visão por segmento das tentativas de fraude indica que “Meios de Pagamento” (49,0%) e “Bancos e Cartões” (27,32%) foram os mais visados. Confira, nos gráficos a seguir, o detalhamento por faixa etária, gênero e setores:

iii.

•

Desafios na análise de documentos

O RG é o documento mais fraudável do país – como eles são diferentes em cada estado, acaba facilitando a atuação dos fraudadores. A implementação da nova Carteira de Identidade Nacional (CIN), poderá contribuir para mitigar as fraudes de documentos, pois a padronização do documento em nível nacional permitirá que as tecnologias de análise identifiquem marcações fraudulentas com mais precisão, facilitando a identificação e verificação de autenticidade.

Como empresas e consumidores podem garantir a segurança de documentos

A prevenção ainda é o melhor método contra fraudes de documento. Do lado das empresas, é necessário contar com ferramentas de segurança que utilizam tecnologia de camadas capazes de cobrir todas as regras e padrões do país.

“A importância de contar com soluções de segurança que se aprimorem constantemente é crucial, especialmente em um cenário onde golpes se tornam cada vez mais sofisticados. Utilizar tecnologias avançadas e inteligência artificial é fundamental para identificar e prevenir fraudes de maneira eficaz. Mesmo que um documento falso possa passar por uma etapa de validação inicial, é essencial que as soluções de segurança continuem a evoluir e se adaptar para detectar indícios de fraude em etapas subsequentes, garantindo a proteção tanto da empresa quanto dos consumidores”, comenta Caio Rocha. Do lado dos consumidores, além de escolher empresas que adotam camadas de proteção eficazes, algumas medidas são importantes, como:

- Guardar os documentos em locais seguros e evitar compartilhar informações pessoais desnecessárias;
- Assinaturas eletrônicas são uma forma segura e eficiente de garantir a autenticidade de

Legismap Roncarati

Uma tentativa de fraude de documento é registrada a cada 7 minutos no Brasil; desbancarizados são alvo principal, revela Serasa Experian

documentos importantes, pois é reconhecida mundialmente e, no Brasil, é regulamentada pela Lei nº 14.063/2020;

- Utilizar recursos tecnológicos, como validação online, para verificar a autenticidade de documentos públicos com o VALIDAR, um serviço mantido pelo Instituto Nacional de Tecnologia da Informação (ITI);
- Antes de fornecer qualquer informação, verificar a necessidade e a confiabilidade da solicitação e não compartilhar documentos de forma arbitrária

Metodologia

Para a produção do estudo de Documentoscopia, a Serasa Experian analisou 104,3 milhões de transações envolvendo verificação de documentos, das quais 3% foram identificadas como tentativas de fraude com o uso de documentos falsos como Registros Gerais (RGs) e Carteira Nacional de Habilitação (CNH). A análise considerou o intervalo de 11 meses (entre abril de 2023 e fevereiro de 2024).

Fonte: Serasa Experian/Edelman, em 05.09.2024.